



## JUVENTUDE AFRO-BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS: QUAL A NOSSA MISSÃO?

### Parte 1

#### *um dia como hoje \**

Acordou cedo. Não queria atrasar de jeito nenhum. Tomou café preto. Quase esqueceu de levar a tal “apostila de cidadania” pela qual pagou três reais. “*Gente, este é o preço de custo, da fotocópia*”. O trajeto levaria mais ou menos uma hora e meia até o centro. Ao entrar no ônibus viu um lugarzinho pra sentar no fundo. “*Vai dar pra tirar um sono*”. Antes de se ajeitar começou a folhear a apostila de umas dez páginas: “*Essa apostila tem por finalidade informá-lo(a) sobre os princípios e a filosofia que norteiam o projeto Educafro, com os textos Sete atos oficiais que decretaram a marginalização do povo negro no Brasil e Universidades públicas e ações afirmativas...*”

Acordou cedo, mais cedo do que o normal. Desprezou o café da empregada. O pai o apressou. “*Te deixo no ponto, vamos! Você parece que não sabe o valor que eu pago nesse colégio*”. Pegou de relance o encarte da aula especial de história. Calçou o Hellbender novo e foi. O percurso de ônibus seria uns 40 minutos. “*Será que aquela menina vai na festa hoje? O esquema é ir de carro na festa... sem carro não rola*”. Abriu o livrinho em qualquer página. “*Capítulo 8: A geração de maio de 68*”. Passou para uma folha um pouco antes e leu: “*os principais líderes da Revolução Cubana, em 1959, eram jovens, entre eles, Ernesto Guevara, que aos 20 anos de idade já percorria o continente com o amigo Alberto Granado...*”

Acordaram bem cedo, como era costume. “*Gente andando pra lá e pra cá e barulho na rua pertuba*”. A fome estava apertando. O sinal que um fez pro outro era de confirmação. O mais velho apontou para o ônibus que vinha. Subiram no ônibus os dois e ficaram perto do cobrador. “*Você leva a caixa de doce, e eu cuido do resto, mano, certo?*”

“*Putz meu, tem que estudar mais se quiser ir pra fora fazer medicina. Será que rola mesmo? Se não for medicina, pode ser turismo ou farmácia, meu pai banca. É melhor ir pra fora e ter liberdade. Demorô!*”. Voltou na parte do livro sobre 1968: “*a juventude de Paris protestava com a mesma força que outros jovens ao redor do mundo. Nesta época também eclodiam fortemente os movimentos por igualdade racial nos Estados Unidos*”.

Apesar de cochilar um pouco lá fundo, o susto com a lombada fez o sono sumir. Voltou a ler a tal apostila. “*Será que vai ser rápido esta palestra?*” Uma parte ilustrada chamou-lhe atenção: “*Quem se preocupa apenas com quantas horas se estuda, esquece do desperdício de tempo de estudo. Uma hora de estudo com qualidade vale mais do que 5 horas sem qualidade – dica do William Douglas para a Educafro*”.

O ônibus passou num ponto mais movimentado e algumas pessoas desceram. “*O que é isso, como que vai passando ser pagar assim?*” É melhor ficar quieto cobrador! “*Motô, segue seu roteiro que vai ser rapidinho aqui*”. E apontou a arma (debaixo da camisa?) para o cobrador. Um senhoras gritaram, sem saber como reagir. “*Pessoal, presta atenção só na caixa de doce que eu tenho pra vender aqui... esquece o resto, nem olha pro colega não, ele vai ser rápido*”. “*Mano, vem polícia aí na frente, corre, vamo!*” E deu um empurrão em quem tava em pé, foi pro fundo e quando a velocidade diminuiu, pulou fora. “*Filho da puta, cê amarelou?*” E saiu correndo também, tirando a mão da camisa. Não tinha arma nenhuma, não tinha nada, aliás, nem experiência, nem coragem de roubar. Vontade? Mais ou menos... Necessidade? Muita.

Uma senhora: “*tem que levar pra cadeia mesmo, bater!*” O rapaz do colégio rico sussurrou: “*é tudo preto fedido...*” O cobrador: “*pegaram os dois, olha lá, se deram mal, levaram os caras*”. Alguém no canto: “*como que pode uma coisa dessa? Aquilo é marmanjo*.” O rapaz do fundo, da apostila de cidadania, não disse nada, apenas ficou percebendo os detalhes de cada cena, cada nuance, decodificando, traduzindo aquela realidade ali exposta.

Houve mudança na política da FEBEM. O diretor daquela Unidade era outro. O discurso, porém, o mesmo. O monitor que os recolheu também era outro, mas nem perceberam seu semblante. Ali era o lugar-comum. “*Cara, foi vacilo, foi mal, na próxima vez a gente...*” O funcionário: “*Os meninos são novos no pedaço, né? Melhor falar menos, certo? Os dois!*”

Desceu no Anália Franco. Era dia de festa no colégio, com atividade especial de manhã e simulado à tarde. “*É, hoje eu nem fico aqui*”. E foram vários alunos do terceiro colegial para a lanchonete. Dali para o shopping, caixa-automático e cinema. Cigarro e cerveja era comum. Mas queriam conhecer algo diferente, de outras fontes, outros negócios. “*Trouxe o dinheiro pro esquema?*”

Desceu no parque Dom Pedro e foi a pé até a Riachuelo. “*Sejam bem-vindos! O projeto Educafro, que é muito mais que um pré-vestibular, acolhe vocês com alegria. Quem não adquiriu a apostila de cidadania pode levantar e retirar ali na mesa. Meu nome é Heber e nós preparamos um slide para vocês acompanharem melhor o conteúdo*”. Ele tomou água, escolheu um bom lugar e ficou pensando naqueles dois jovens. Reparou: “*eles são negros como eu. Caramba! A maioria é mulher*”. No microfone: “*Antes disso pessoal, eu queria perguntar uma coisa: quem aqui tem um sonho?*”

Cleyton W. Borges

\*Nome de uma canção de Edgar Scandurra (Ira!) que questiona o modo de vida capitalista.



**Afinal, o que são políticas públicas?** O professor da USP **Dalmo Dalari**, na obra *Direito Administrativo e Políticas Públicas*, ed. Saraiva, assinala: “Não se pode ignorar que a expressão políticas públicas tem relevância no moderno vocabulário de acadêmicos e profissionais que, em diferentes áreas, tratam dos objetivos, das responsabilidades, das ações e omissões, bem como da organização do Estado e de seu relacionamento com entidades públicas e privadas. Pode-se dizer que, embora se esteja ainda bem longe da fixação de um sentido preciso e de aceitação geral, a referência a políticas públicas está ligada às interferências do Estado na vida social para a consecução de objetivos e interesses comuns”.

**E a juventude?** É praticamente impossível falar em políticas públicas sem levar em consideração que existem em nosso país 47 milhões de jovens de 15 a 29 anos, o que representa mais de um quarto da população brasileira. Antes de aprofundar o assunto, tomemos o bonito exemplo dos cursinhos comunitários (Educafro e outros) nos quais os jovens são chamados a assumir fortemente o protagonismo em várias atividades sociais na periferia, escolas, etc.

**Políticas públicas e ações afirmativas focalizadas na juventude, como estratégia de transformação social.** Mais que beneficiários de políticas públicas específicas é importante que os jovens tenham papel ativo na formulação de políticas de seu interesse. É preciso que o jovem tenha conhecimento que a responsabilidade pela construção das Políticas Públicas de Juventude não é apenas do poder público.

**Hei, juventude afro, responda: qual é a nossa missão?** “Estudos recentes, alguns deles realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, evidenciam as desigualdades vivenciadas pelos afro-brasileiros em todas as esferas da vida social. As conclusões dessas investigações convergem sempre na mesma direção: sob qualquer aspecto analisado, impressiona a magnitude das injustiças que sofre esse grupo populacional” aponta o estudo *Desigualdades raciais no Brasil/Um balanço da intervenção governamental*, de Luciana Jaccoud e Nathalie Beghin (2002). Ainda de acordo com a mesma publicação, “a análise das estatísticas oficiais mostra que, apesar do crescimento econômico que marcou a segunda metade do século XX, as desigualdades econômicas e sociais entre brasileiros brancos e não brancos não se alteraram.” **O Instituto Cidadania, organização não-governamental, divulgou em 2004 o Projeto Juventude, após dezenas de reuniões com a sociedade civil que abrange amplamente o tema das políticas públicas.** Nas suas conclusões o documento diz “a questão racial, ao lado de gênero e classe social, constituem os elementos que determinam opções, situações e condições ao longo da vida, devendo ser considerados elementos estruturantes das políticas públicas de juventude. A diversidade das formas de manifestação cultural e de linguagens identificadas entre os jovens negros é concernente à realidade de um país de enorme extensão territorial e multicultural como o Brasil.” **As políticas apontadas são, entre outras, diversidade na mídia, cotas raciais nas universidades, ações afirmativas no mercado de trabalho, saúde da população negra, atenção especial à jovem negra e respeito à expressão cultura jovem negra.**

**Quais são os canais de atuação do jovem?** As opções são muitas, como associações, movimento estudantil, cultural (capoeira, hip-hop), sindicatos, partidos políticos, cobrança com os governos e com o legislativo, não importa o canal, o importante é ser um jovem-cidadão consciente e um futuro profissional ético.

### **Quem decide é VOCÊ !**

\*\*\*\*\*

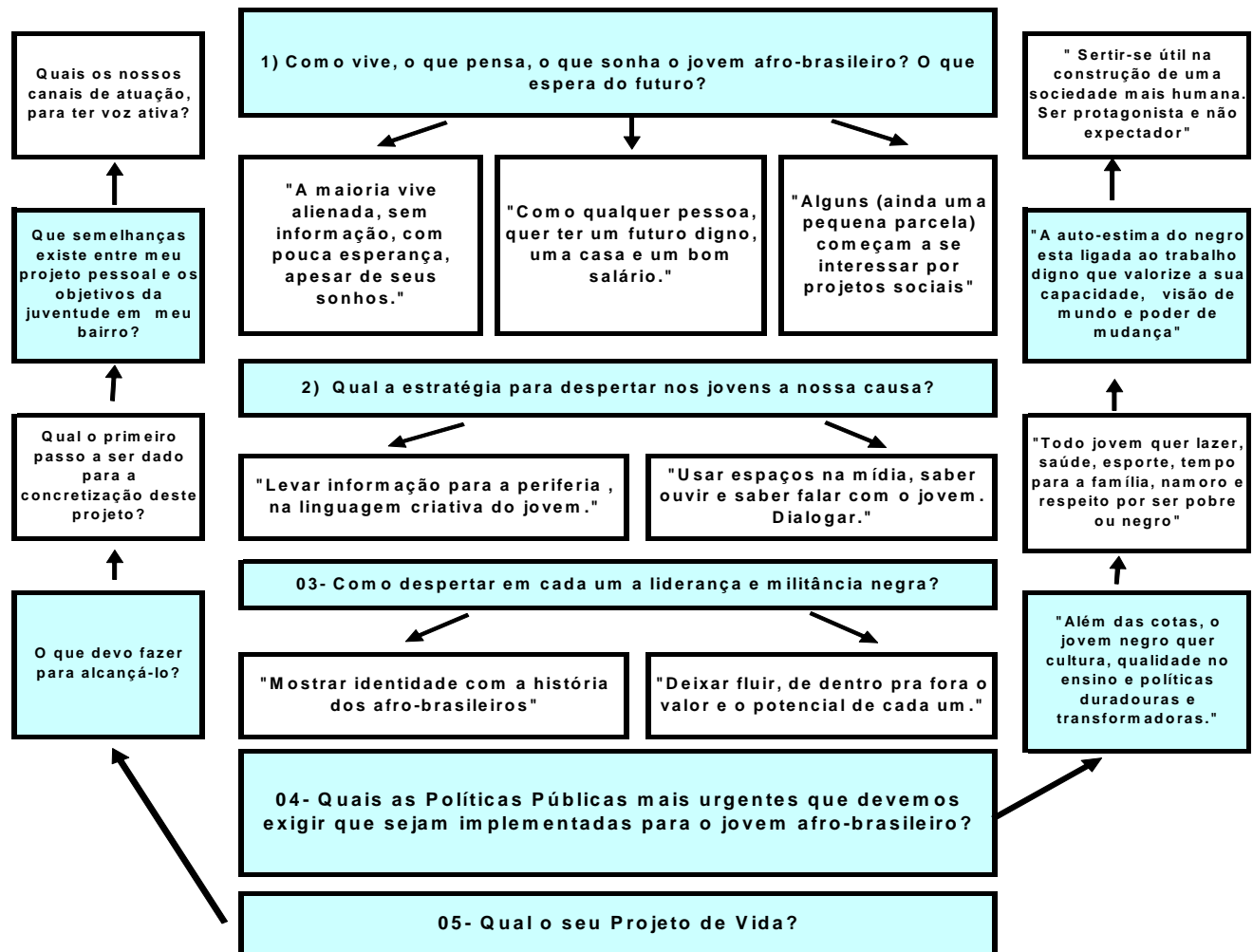
Este texto foi elaborado a partir da dinâmica realizada no Encontro com Professores de Cidadania da Educafro do mês de Maio. A “parte 2” deste texto pode ser adquirida no site da Educafro.

*São Paulo, 13 de maio de 2005.  
Equipe de Cidadania da Sede*

## JUVENTUDE AFRO-BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS: QUAL A NOSSA MISSÃO?

### Parte 2

O Encontro dos Professores de Cidadania da Educafro do mês de maio de 2005 discutiu durante uma hora este tema de cidadania. Os participantes, representando 76 núcleos da Educafro realizaram dinâmicas em grupos para tentar responder várias questões sobre os jovens negros e pobres. Este é um dos temas de cidadania que oferece um dos maiores leques de opções para ser trabalhado em sala de aula, pois retrata a história viva dos nossos alunos e alunas. Esta é a segunda parte deste tema. Orientamos trabalhar os 2 textos ordenadamente. Da compilação das conclusões escritas pelos professores de cidadania naquele encontro, há alguns apontamentos interessantes. **Veja este organograma:**



\*\*\*\*\*

Uma das professoras comentou que o referencial teórico é importante nesta abordagem. Além disso, ter diversidade de abordagem do tema, com recortes de jornal, vídeos, debates e dinâmicas é fundamental. Já sabemos que a expressão “políticas públicas” quer dizer o Estado em ação, em movimento, desenvolvendo seus programas, buscando cumprir a constituição e os seus objetivos. **Novamente fica a pergunta: porque dar atenção especificamente para a juventude? E porque focar os jovens negros?**



Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes  
Pré-Vestibular Comunitário – Sede Nacional



**Mary Garcia Castro** autora da publicação do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), **Alcance e limites das políticas de identidade**, explica de forma interessante o porquê da preocupação com as políticas públicas focalizadas na juventude afro-brasileira: “São jovens negros e negras que apresentam as mais baixas taxas de atividade e mais altas taxas de desemprego. Jovens negros e negras, entre 15 a 18 anos, nas áreas metropolitanas no Brasil, têm taxas de desemprego superior à média para a população adulta total (cerca de 8%), com uma variação entre 17% e 23%. Quer pela representação quantitativa no cômputo geral da população, quer pelos direitos humanos dos jovens, estes fazem jus a serem considerados tanto em políticas universais como sujeitos de políticas específicas. Contudo, tal discussão deve ultrapassar a lógica do senso comum pela qual se consideram políticas públicas como um elenco de programas. Falta aprofundar debates sobre perspectivas políticas em relação aos jovens, considerando ainda sua diversidade e as desigualdades segundo raça, gênero, classe e outras demarcações sociais.”

**A edição do programa Fantástico de domingo 08/05/05 apresentou uma boa matéria com o título: Jovens funcionários do tráfico. Vale a pena conferir o texto completo e o vídeo em <http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA958910-4005,00.html>**

**Confira trechos interessantes da matéria:**

“Uns usam tênis caros, estão sempre nos shoppings, andam em turma e vivem a "melhor fase da vida". Outros andam de chinelo sujo, ou descalços mesmo, estão sempre na rua. Se aparecem em turma alguém logo desconfia. E vivem a "pior fase da vida".

Um jovem pobre e um jovem com melhores condições, têm exatamente os mesmos sonhos dessa fase da vida. Ter a roupa e os objetos da moda, ser respeitado no seu grupo, ter ascensão social, status, dinheiro. Mas as possibilidades para se conseguir essas coisas são diferentes. É exatamente nesse momento, que o jovem que vive cercado pelo ambiente do tráfico, entra para o mundo do crime.”

Ainda sobre a matéria, é importante frisar o que dois pesquisadores entrevistados dizem a respeito: A psicóloga da USP, Marisa Fefferman conviveu durante 3 anos com traficantes de 14 a 24 anos em quatro favelas de São Paulo. Um outro estudo, do antropólogo inglês Luke Dowdney, compara jovens envolvidos na violência armada em 10 países. A conclusão das duas pesquisas é praticamente a mesma. Na pesquisa, Luke conclui que crianças e adolescentes armados em um país de guerra são tratadas pela sociedade como vítimas. Mas os jovens armados nas favelas, são vistos como bandidos. **“A melhor forma nessa situação de tratar o tráfico é através de prevenção. Não deixar o jovem entrar, dar a ele OPÇÃO para que ele possa escolher algo melhor para ele”, afirma Luke.**

Que tal imaginarmos que estamos sendo entrevistados: Quais os caminhos e soluções você aponta para os problemas percebidos nesta reportagem? Quais seriam as “opções para os jovens” que o pesquisador insinua?

\*\*\*\*\*

Consulte diretamente as fontes:

Secretaria Nacional de Juventude: [www.presidencia.gov.br/secgeral/frame\\_juventude.htm](http://www.presidencia.gov.br/secgeral/frame_juventude.htm)

Íntegra do Projeto Juventude: [www.interagir.org.br/politica/boletim/arquivos/projetojuventude.pdf](http://www.interagir.org.br/politica/boletim/arquivos/projetojuventude.pdf)

Unesco: [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)

Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)

Coordenadoria da Juventude SP:

[www.portal.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/conselhoecoodenadorias/coordenadoria\\_juventude/coordenadoria/0003](http://www.portal.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/conselhoecoodenadorias/coordenadoria_juventude/coordenadoria/0003)

Secretaria Estadual de Juventude: [http://www.saopaulo.sp.gov.br/linha/sec\\_juventude.htm](http://www.saopaulo.sp.gov.br/linha/sec_juventude.htm)

ONG Aprendiz: [www.aprendiz.org.br](http://www.aprendiz.org.br)

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas: [www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br)

\*\*\*\*\*

Este texto foi elaborado a partir da dinâmica realizada no Encontro com Professores de Cidadania da Educafro do mês de Maio. A “parte 1” deste texto pode ser adquirida no site da Educafro.

*São Paulo, 13 de maio de 2005.  
Equipe de Cidadania da Sede*

**E-mail:** [educafro@franciscanos.org.br](mailto:educafro@franciscanos.org.br)

**Site:** <http://www.educafro.org.br>

**Sede Nacional – S. Paulo:** Rua Riachuelo, 342 - Sala 05 - Centro - CEP 01007-000 - São Paulo, SP - **Fone/fax:** (11) 3106-3411

**Regional Rio:** Praça Tiradentes, 73, 5º andar – Centro – CEP 20060-070 – Rio de Janeiro – RJ – (21) 2222-2062

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.